



## ANAIS

### A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO E INSERÇÃO OCUPACIONAL DE TÉCNICOS COM PERFIL AGROINDUSTRIAL NO ESTADO DE SÃO PAULO

FERNANDA GIANOTTI  
fernanda.gianotti@etec.sp.gov.br  
CENTRO PAULA SOUZA

ELTON EUSTÁQUIO CASAGRANDE  
elton.eustaquio@unesp.br  
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA FCLAR/DEPTO DE ECONOMIA

**RESUMO:** O objetivo deste relato técnico é apresentar a relevância da educação empreendedora para inserção ocupacional de egressos de cursos com perfil agroindustrial, a partir das respostas do questionário institucional, WebSAI-e, da instituição Centro Paula Souza, nas regiões administrativas do Estado de São Paulo, desenvolver uma avaliação comparada dos resultados, com ênfase aos egressos e da capacidade de firmar novos empreendedores. Essa pesquisa utilizou as abordagens quantitativa e qualitativa, de natureza aplicada. O procedimento de coleta utilizado foi documental, a partir de relatórios obtidos pela aplicação do questionário institucional via sistema eletrônico denominado de WebSAI-e. Os resultados alcançados e discutidos indicaram que a média de egressos com atividades empreendedoras remuneradas, relacionadas aos cursos técnicos que realizaram, nos setores agricultura / pecuária, comércio, indústria e serviços é 10,63%, também identificou-se que 6% dos egressos atuam como empreendedores, independentes do setor produtivo e da área de formação, por fim, as regiões administrativas oferecem oportunidades de atuação nesses setores citados, sendo que índices da prática empreendedora nas regiões administrativas discutidos são superiores à média nacional de 4,5%.

**PALAVRAS CHAVE:** Empreendedorismo. Empreendedor. Desenvolvimento socioeconômico.

**ABSTRACT:** The objective of this technical report is to present the relevance of entrepreneurial education for occupational insertion of graduates from courses with an agro-industrial profile, based on the responses to the institutional questionnaire, WebSAI-e, from the Centro Paula Souza institution, in the administrative regions of the State of São Paulo, develop a comparative assessment of results, with emphasis on graduates and the ability to establish new entrepreneurs. This research used quantitative and qualitative approaches, of an applied nature. The collection procedure used was documentary, based on reports obtained by applying the institutional questionnaire via an electronic system called WebSAI-e. The results achieved and discussed indicated that the average of graduates with paid entrepreneurial activities, related to the technical courses they took, in the sectors of agriculture / livestock, commerce, industry and services is 10.63%, it was also identified that 6% of the graduates work as entrepreneurs, independent of the productive sector and of the training area, finally, the administrative regions offer opportunities for action in these sectors, and the rates of entrepreneurial practice in the administrative regions discussed are higher than the national average of 4.5%.

**KEY WORDS:** Entrepreneurship. Entrepreneur. Socioeconomic development.



## ANAIS

### 1 INTRODUÇÃO

A educação empreendedora consiste em programas pedagógicos ou processo de ensino-aprendizagem que desenvolvam atitudes e habilidades empreendedoras. A educação empreendedora deve estar inserida no contexto de aprendizagem, construída por princípios pedagógicos, de maneira que o aluno tenha condições de ampliar a visão sobre suas ideias (BAE et al, 2014).

Para Olaniran e Mncube (2018) a formação profissional deve ir além da capacitação do aluno para exercer uma profissão. Esse aluno precisa receber conhecimento para empreender e ter condições de usar seu conhecimento ou habilidade para montar um negócio.

A educação empreendedora e o empreendedorismo são conteúdos que podem colaborar com a formação do ensino técnico e atender os desafios da formação do capital humano em diferentes regiões.

No contexto da educação empreendedora e empreendedorismo, o presente relato técnico apresenta o Centro Paula Souza - CPS, instituição de ensino técnico – Etecs, e tecnológico - Fatecs, autarquia do estado de São Paulo, que tem foco na qualificação de jovens para atuarem no mercado de trabalho, sendo em empresas já constituídas, ou em atividades empreendedoras para seu próprio negócio, através do desenvolvimento dos planos de curso técnicos com foco nos valores da instituição, como: valorização e desenvolvimento humano, postura ética e comprometimento, respeito à diversidade e a pluralidade, compromisso com a gestão democrática e transparente, cordialidade nas relações de trabalho, responsabilidade e sustentabilidade, criatividade e inovação (CPS, 2019).

A instituição valoriza a excelência em educação profissional, desenvolvendo seus currículos em parceria com o setor produtivo; utiliza um eficiente sistema de avaliação interna; oferece cursos à distância nas modalidades tecnológica e técnica; promove uma agência de inovação e propriedade intelectual e muitas outras frentes. Aliado ao seu compromisso, conta com a disposição e preparo dos professores para colocar em prática essa missão, além do engajamento dos alunos (CPS, 2019).

Com o intuito de demonstrar os dados referentes à formação de empreendedores, esse relato interpreta uma série de informações a partir do sistema de avaliação institucional, denominado WebSAI, através da coleta anual de dados dos egressos relacionados à inserção ocupacional como empregados ou empreendedores nas regiões administrativas do Estado de São Paulo.

Os dados analisados referem-se ao subsetor da agroindústria, como meio de compreender os desafios da educação e o empreendedorismo em um dos setores mais dinâmicos da economia brasileira.

No Brasil, o Valor Bruto da Produção (VBP) do agronegócio foi o faturamento R\$ 570,31 bilhões na safra 2018 e R\$ 564,32 bilhões na safra 2019, dados de janeiro de 2019 (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2019). As atividades do agronegócio, incluindo insumos, agropecuária, indústria e serviços, teve participação efetiva de 21,6% no Produto Interno Bruto (PIB) nos anos de 2017 e 2018, respectivamente (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2019).

## ANAIS

A situação-problema que motivou esse relato foi estabelecer um entendimento sobre a inserção ocupacional dos egressos no setor de agronegócios, incluindo o curso técnico em Administração, pois tem grande relevância na instituição, sendo o curso oferecido na maioria das escolas técnicas.

2

### 2 OBJETIVOS

Assim, o objetivo desse relato técnico é a relevância da educação empreendedora para apresentar a inserção ocupacional de egressos de cursos com perfil agroindustrial, a partir das respostas do questionário institucional, WebSAI-e, nas regiões administrativas do Estado de São Paulo, desenvolver uma avaliação comparada dos resultados, com ênfase aos egressos e da capacidade de firmar novos empreendedores.

### 3 METODOLOGIA

Essa pesquisa utiliza as abordagens quantitativa e qualitativa, de natureza aplicada, pois permite a aplicação prática do modelo em outras pesquisas. Tem por finalidade o caráter descritivo por apresentar e analisar aspectos do Centro Paula Souza, o objeto do estudo. O procedimento de coleta utilizado foi documental, a partir de relatórios obtidos pela aplicação do questionário institucional via sistema eletrônico denominado de WebSAI-e.

A unidade de análise quantitativa da pesquisa é a condição ocupacional do egresso, obtida através das respostas do WebSAI-e. Os questionários são respondidos uma única vez e voluntariamente pelos egressos ao final de cada ano, acumulando os egressos que concluíram em dezembro do ano anterior e os que concluíram em julho do ano da aplicação do questionário.

O WebSAI é uma avaliação feita, desde 1996, anualmente em todas as Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) e Faculdades de Tecnologia do Estado (Fatecs) por meio da coleta de informações de alunos, professores, funcionários, pais de alunos de Etecs, equipe de direção e egressos. Seu objetivo é buscar a melhoria da qualidade de ensino por meio do autoconhecimento. Com base nos resultados do WebSAI, diretores e professores podem detectar os pontos positivos e negativos de suas unidades e estabelecer estratégias para melhorar o desempenho de seus alunos (CPS, 2019).

Essas informações são utilizadas pela Área de Avaliação do Centro Paula Souza, responsável pelo WebSAI, para analisar os processos de funcionamento das unidades de ensino, seus resultados e o impacto na realidade social em que a instituição se insere (CPS, 2019).

Em 2000, os ex-alunos passaram a ser avaliados anualmente pela Área de Avaliação Institucional por meio do SAIE (Sistema de Acompanhamento Institucional de Egressos), hoje chamado de WebSAI-e (CPS, 2019).

As respostas a essas questões permitem perceber se o ensino oferecido contribuiu para integrar o egresso como cidadão e profissional aos setores em que atua e às necessidades do mercado. Auxiliam também a aprimorar o perfil do tecnólogo para estar sempre em sintonia com as exigências e mudanças do mercado de trabalho (CPS, 2019).

## ANAIS

Atualmente, Centro Paula Souza administra 223 Escolas Técnicas (Etecs) e 73 Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais em aproximadamente 300 municípios no Estado de São Paulo.

As Etecs estão presentes em 15 regiões administrativas, sendo 165 cidades, totalizando 223 Unidades de ensino e mais de duas centenas de classes descentralizadas – unidades de ensino que oferecem um ou mais cursos técnicos sob a administração de uma Etec, como apresenta a Figura 1: Etecs por região administrativa.

3



Figura 1: Etecs por região administrativa.  
Fonte: CPS, 2019.

As regionais do Grupo de Supervisão Escolar – GSE têm uma organização específica, totalizando 10 divisões no Estado de São Paulo, conforme apresentado na Figura 2: Organização das regionais do GSE no Estado de São Paulo.

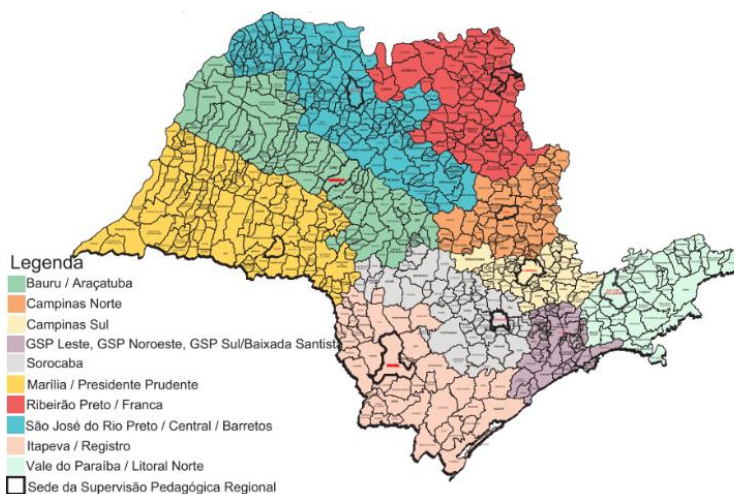


Figura 2: Organização das regionais do GSE no Estado de São Paulo  
Fonte: CPS, 2019.

## ANAIS

O Quadro 1, apresenta a correlação entre as Regiões Administrativas do Estado de São Paulo com as Regionais do GSE.

Quadro 1: Correlação entre as regiões do Estado de São Paulo e regionais do GSE

Regiões administrativas	Regionais do GSE
Araçatuba	Bauru / Araçatuba
Bauru	
Barretos	São José do Rio Preto
Central	
São José do Rio Preto	
Campinas	Campinas Norte e Campinas Sul
Franca	Ribeirão Preto
Ribeirão Preto	
Marília	Marília
Presidente Prudente	
Registro	Itapeva / Registro
São Paulo	GSP Leste e GSP Noroeste
Santos	GSP Sul e Baixada Santista
Sorocaba	Sorocaba
São José dos Campos	Vale do Paraíba e Litoral Norte

Fonte: elaborado pela própria autora.

As Etecs oferecem cursos de Ensino Técnico, Técnico integrado ao Médio, Médio e Especialização Técnica. A partir de 2019 as Etecs ofertam 188 cursos técnicos, dentre eles: cursos técnicos presenciais, cursos técnicos semipresenciais, cursos técnicos online, cursos técnicos na modalidade aberta, cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, cursos técnicos integrados ao Ensino Médio na modalidade EJA e cursos de especialização técnica. Além do Ensino Médio regular, atualmente o CPS mantém outras duas modalidades: o Ensino Médio com Habilitação Técnica Profissional, com 17 cursos, e o Ensino Médio com Qualificação Profissional, com 3 mais opções (CPS, 2019).

Os dados coletados para esta pesquisa provem de duas fontes: dos resultados dos questionários de acompanhamento de egressos WebSAI-e do período de 2014 a 2018, exceto 2015, e dados da caracterização das regiões administrativas do Estado de São Paulo, a partir da evolução da população e das demais populações do período entre 2013 a 2017.

A análise dos resultados dos questionários de acompanhamento de egressos WebSAI-e para o conjunto de todos os cursos para os anos selecionados e dos egressos dos cursos com foco nas áreas de agropecuária e agroindustrial: Meio ambiente; Agroindústria; Alimentos; Açúcar e álcool; Biotecnologia; Curtimento; Agronegócio; Agropecuária; Cafeicultura; Floresta; Mecanização agrícola; Mineração e Zootecnia. O curso técnico em Administração também entrou na relação por ser o curso de grande relevância no CPS, oferecido na maioria das escolas técnicas.



## ANAIS

A partir dos cursos selecionados, os dados do questionário foram extraídos de forma que identificasse o curso, o seu oferecimento nas regiões administrativas, os anos e a atuação na área de formação técnica.

Para a coleta dos dados das regiões administrativas foram utilizadas as bases do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) e SEADE (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados), a fim de identificar as variáveis: população geral, população na força de trabalho, população ocupada, população desocupada e população fora da força de trabalho.

Com os procedimentos apresentados acima, se conduz o trabalho na forma de relato descritivo para fomentar uma interpretação sociológica das evidências.

Como resultado identifica-se a caracterização dos egressos a partir da região administrativa do CPS e seus respectivos cursos. Enfatiza-se que esta etapa é relevante para uma abordagem sobre o desempenho do CPS a partir de uma reflexão crítica das informações com foco na educação empreendedora para o conjunto das localidades, de maneira que seja, identificados os egressos que se dedicaram às atividades empreendedoras e aqueles que estabeleceram o vínculo empregatício em relações tradicionais com empresas já firmadas.

As regiões administrativas do Estado de São Paulo foram segmentadas por emprego, por atividade com denominação objetiva em agronegócios em extração mineral, indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública, construção civil, comércio, serviços, administração pública e agropecuária, extração vegetal, caça e pesca, de acordo com a estrutura atual do questionário proposto pelo CPS.

#### 4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para caracterização dos egressos do CPS foram analisadas 35.968 respostas da amostra total dos cursos selecionados entre as doze regionais do GSE, no período de 2014 a 2018.

Tabela 1: Relação de egressos cadastrados e pesquisados pelo CPS

Ano	Egressos Cadastrados	Egressos Pesquisados	% Egressos Pesquisados
2014	59.497	9.555	16,07%
2016	65.003	8.987	13,83%
2017	66.917	8.730	13,05%
2018	66.585	8.692	13,06%
Total	258.002	35.968	Média = 14%

Fonte: elaborado pela própria autora, segundo dados do CPS 2019.

A Tabela 1: Relação de egressos cadastrados e pesquisados pelo CPS, sintetiza os dados disponibilizados nos relatórios Egressos – Acompanhamento Geral (CPS, 2019). O índice médio no período de pesquisa foi de 14%, compreendendo todos os cursos cadastrados na base de dados do WebSAI-e.

A partir da organização dos dados extraídos do questionário, segmentados pelos cursos escolhidos foram isoladas as especialidades das regiões para analisar os resultados e seguida da

## ANAIS

produtividade do trabalho formal, com o objetivo de averiguar a inserção do empreendedor segundo o grau de especialidade e produtividade (trabalho e ocupações) nas regiões de acordo com os cursos.

Para essa análise foi utilizada a correlação do curso, regiões administrativas, regional do GSE –Supervisão Educacional e das questões 9 - Você considera que trabalha na área em que se formou no curso técnico; 14 - Em seu trabalho atual, qual é seu vínculo empregatício e 16 - Em que setor da economia você trabalha. Foram elaboradas as Tabelas 2, 3, 4 e 5, que apresentam onde os egressos encontraram maior oportunidade de trabalho e a Tabela 6 apresenta o percentual de egressos ocupados na força de trabalho do estado de São Paulo (MILLER e BLAIR, 1985), elevada proporção de produtividade do trabalho formal e elevada proporção de produtividade de ocupações, conforme modelo de Dunford (1996).

6

Tabela 2: Regiões administrativas que os egressos encontraram maior oportunidade de trabalho como empreendedores

Regiões administrativas	Grau de especialidade		Regionais do GSE	Empreendedores no setor	
Araçatuba Bauru	2 - Indústria de transformação	1,63	Bauru / Araçatuba	7	Agricultura Pecuária
	8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	2,28		0	Indústria
	4 - Construção Civil	1,62			
	8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	2,52			
Barretos Central São José do Rio Preto	2 - Indústria de transformação	1,45	São José do Rio Preto	3	Agricultura Pecuária
	8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	6,31			
	2 - Indústria de transformação	1,55		3	Indústria
	8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	3,16			
	2 - Indústria de transformação	1,32			
Campinas	8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	3,12			
	2 - Indústria de transformação	1,58	Campinas Norte	4	Indústria
Franca Ribeirão Preto	3 - Serviços industriais de utilidade pública	1,42	Campinas Sul	3	Serviços
	2 - Indústria de transformação	1,78	Ribeirão Preto	3	Agricultura Pecuária
	8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	2,84		4	Indústria
	1 - Extrativa mineral	1,17			
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1,74				
Marília Presidente Prudente	2 - Indústria de transformação	1,13	Marília	2	Agricultura Pecuária
	8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	5,06			
	7 - Administração Pública	1,37		0	Indústria
	8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	2,50			
Registro	1 - Extrativa mineral	6,68	Itapeva / Registro	2	Agricultura Pecuária
	8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	6,36			
São Paulo	6 - Serviços	1,17	GSP Leste	12	Serviços
	7 - Administração Pública	1,10	GSP Noroeste	12	Serviços
Santos	1 - Extrativa mineral	6,01	GSP Sul e Baixada Santista	19	Serviços
	3 - Serviços industriais de utilidade pública	1,56			
Sorocaba	1 - Extrativa mineral	2,09	Sorocaba	8	Agricultura Pecuária
	8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	3,10			
São José dos Campos	1 - Extrativa mineral	1,84	Vale do Paraíba e Litoral Norte	8	Serviços
	3 - Serviços industriais de utilidade pública	1,38			

Fonte: elaborado pela própria autora, segundo dados da CAGED 2019 e CPS 2019.

## ANAIS

Tabela 3: Regiões administrativas que os egressos encontraram maior oportunidade de trabalho como empregados

Regiões administrativas	Grau de especialidade		Regionais do GSE	Empregados no setor	
Araçatuba	2 - Indústria de transformação	1,63	Bauru	14	Agricultura Pecuária
	8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	2,28			
Bauru	4 - Construção Civil	1,62	Araçatuba	37	Indústria
	8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	2,52			
Barretos	2 - Indústria de transformação	1,45	São José do Rio Preto	10	Agricultura Pecuária
	8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	6,31			
Central	2 - Indústria de transformação	1,55	São José do Rio Preto	42	Indústria
	8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	3,16			
São José do Rio Preto	2 - Indústria de transformação	1,32	Campinas Norte	39	Serviços
	8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	3,12			
Campinas	2 - Indústria de transformação	1,58	Campinas Sul	61	Indústria
	3 - Serviços industriais de utilidade pública	1,42			
Franca	2 - Indústria de transformação	1,78	Ribeirão Preto	19	Agricultura Pecuária
	8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	2,84			
Ribeirão Preto	1 - Extrativa mineral	1,17	Ribeirão Preto	56	Indústria
	8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1,74			
Marília	2 - Indústria de transformação	1,13	Marília	18	Agricultura Pecuária
	8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	5,06			
Presidente Prudente	7 - Administração Pública	1,37	Marília	58	Indústria
	8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	2,5			
Registro	1 - Extrativa mineral	6,68	Itapeva / Registro	6	Agricultura Pecuária
	8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	6,36			
São Paulo	6 - Serviços	1,17	GSP Leste	109	Serviços
	7 - Administração Pública	1,1	GSP Noroeste	126	Serviços
Santos	1 - Extrativa mineral	6,01	GSP Sul e Baixada Santista	108	Serviços
	3 - Serviços industriais de utilidade pública	1,56			
Sorocaba	1 - Extrativa mineral	2,09	Sorocaba	7	Agricultura Pecuária
	8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	3,1			
São José dos Campos	1 - Extrativa mineral	1,84	Vale do Paraíba e Litoral Norte	38	Serviços
	3 - Serviços industriais de utilidade pública	1,38			

Fonte: elaborado pela própria autora, segundo dados da CAGED 2019 e CPS 2019.



## ANAIS

- O IBGE (2019) organiza o emprego formal nas atividades produtivas em setores, sendo:
- i. Extrativa mineral;
  - ii. Indústria de transformação;
  - iii. Serviços Industrialização de Utilidade Pública;
  - iv. Construção Civil;
  - v. Comércio;
  - vi. Serviços;
  - vii. Administração Pública;
  - viii. Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca.

Para esse relato técnico, as atividades produtivas relevantes estão nos setores: extrativa mineral e agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca das regiões administrativas do Estado de São Paulo, por equivalerem diretamente a atividades nas áreas de agropecuária e agroindustrial.

A Tabelas 2 e 3 apresentam a especialidade de cada região administrativa do estado de São Paulo, conforme Miller e Blair (1985) e a quantidade de empreendedores e empregados atuantes nos setores, de acordo com sua formação técnica.

As regiões administrativas que apresentaram os maiores graus de especialidade foram: Registro no setor Extrativa mineral com 6,68 e no setor Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca com 6,36; e Barretos no setor Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca com 6,31. Dessa forma, esses setores oferecem as maiores oportunidades de atuação dos empreendedores.

Ainda é importante ressaltar que a região administrativa Araçatuba, no setor Indústria de transformação apresenta 1,63 no grau de especialidade e a correspondente regional do GSE Bauru / Araçatuba não possui nenhum empreendedor no setor indústria. Assim como a região administrativa Marília no setor Indústria de transformação apresenta 1,13 no grau de especialidade e a homônima regional do GSE não tem nenhum empreendedor neste setor.

Tabela 4: Regiões com elevada proporção de produtividade do trabalho formal

Regiões administrativas	PE	Regionais do GSE	Empreendedores	
Araçatuba	318.087	Bauru	7	Agricultura Pecuária
Bauru	456.826	Araçatuba	0	Indústria
Barretos	178.537	São José do Rio Preto	3	Indústria
Central	415.369		3	Agricultura Pecuária
São José do Rio Preto	623.917			
Campinas	2.793.895	Campinas Norte e Campinas Sul	3	Serviços
			4	Indústria
Franca	307.132	Ribeirão Preto	3	Agricultura Pecuária
			4	Indústria
Marília	401.189	Marília	2	Agricultura Pecuária
			0	Indústria
Presidente Prudente	353.699			
Registro	112.551	Itapeva / Registro	2	Agricultura Pecuária
São Paulo	8.571.741	GSP Leste	12	Serviços
		GSP Noroeste	12	Serviços

## ANAIS

Santos	737.178	GSP Sul e Baixada Santista	19	Serviços
Sorocaba	1.018.891	Sorocaba	8	Agricultura Pecuária
São José dos Campos	1.003.450	Vale do Paraíba e Litoral Norte	8	Serviços

Fonte: elaborado pela própria autora, segundo dados da SEADE 2019 e CPS 2019.

Tabela 5: Regiões com elevada proporção de produtividade de ocupações

Regiões administrativas	PO	Regionais do GSE	Empreendedores	
Araçatuba	335.181	Bauru	7	Agricultura Pecuária
Bauru	481.376	Araçatuba	0	Indústria
Barretos	188.132	São José do Rio Preto	3	Agricultura Pecuária
Central	437.692		3	Indústria
São José do Rio Preto	657.447			
Campinas	2.944.041	Campinas Norte	3	Serviços
		Campinas Sul	4	Indústria
Franca	323.637	Ribeirão Preto	3	Agricultura Pecuária
			4	Indústria
Ribeirão Preto	589.980			
Marília	422.749	Marília	2	Agricultura Pecuária
Presidente Prudente	372.707		0	Indústria
Registro	118.600	Itapeva / Registro	2	Agricultura Pecuária
São Paulo	9.032.393	GSP Leste	12	Serviços
		GSP Noroeste	12	Serviços
Santos	776.795	GSP Sul e Baixada Santista	19	Serviços
Sorocaba	1.073.647	Sorocaba	8	Agricultura Pecuária
São José dos Campos	1.057.376	Vale do Paraíba e Litoral Norte	8	Serviços

Fonte: elaborado pela própria autora, segundo dados da SEADE 2019 e CPS 2019.

Segundo o IBGE (2019), a População Ocupada – PO, corresponde às pessoas que no período pesquisado trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, as pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas. Já a População Empregada – PE, corresponde à diferença entre a população ocupada e os empregadores do período pesquisado.

As Tabelas 4 e 5 apresentam o resumo em valores populacionais, sendo, PE – População Empregada e PO – População Ocupada, quanto às oportunidades de produtividade do trabalho formal e ocupações, respectivamente, nas regiões administrativas do estado de São Paulo, ou seja, egressos que atuam diretamente como empreendedores em atividades remuneradas na sua área de formação técnica.

A região administrativa São Paulo possui a maior concentração populacional com PE – População Empregada 8.571.741 e PO – População Ocupada 9.032.393, enquanto a regional GSE GSP Leste e GSP Noroeste possuem cada uma 12 empreendedores no setor de Serviços.

A regional GSE com a maior frequência de empreendedores atuantes é GSP Sul e Baixada Santista, com 19 profissionais técnicos no setor de Serviços, enquanto a

## ANAIS

correspondente região Santos possui a concentração populacional com PE 737.178 e PO 776.795.

Tabela 6: Regiões com proporção de egressos ocupados na força de trabalho

Regiões administrativas	Força do trabalho	Regionais do GSE	Egressos Ocupados	% Força de trabalho
Araçatuba	386.095	Araçatuba/Bauru	315	0,0816%
Bauru	554.787			
Barretos	216.196	São José do Rio Preto	375	0,1735%
Central	504.639			
São José do Rio Preto	757.527			
Campinas	3.404.372	Campinas Norte	370	0,0109%
		Campinas Sul	566	0,0166%
Franca	373.116	Ribeirão Preto	539	0,1445%
Ribeirão Preto	682.548			
Marília	486.296	Marília	479	0,0985%
Presidente Prudente	428.409			
Registro	136.252	Itapeva / Registro	173	0,1270%
São Paulo	10.417.004	GSP Leste	743	0,0071%
		GSP Noroeste	750	0,0072%
Santos	898.145	GSP Sul e Baixada Santista	802	0,0893%
Sorocaba	1.241.707	Sorocaba	486	0,0391%
São José dos Campos	1.221.941	Vale do Paraíba e Litoral Norte	379	0,0310%

Fonte: elaborado pela própria autora, segundo dados da CAGED 2019 e CPS 2019.

De acordo com IBGE (2019), a força de trabalho compreende as pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas no período pesquisado, com idade igual ou superior a 14 anos.

A Tabela 6 apresenta o percentual de egressos ocupados na força de trabalho do estado de São Paulo. Para tanto, a força ocupada está formada pela quantidade de egressos empregados com carteira assinada e empreendedores, dentre os cursos previamente selecionados. Entretanto, para a força de trabalho considerou-se todos os setores da economia (CAGED, 2019).

Dentre as regionais GSE, São José do Rio Preto apresentou a maior proporção de egressos inseridos na força de trabalho do Estado, com o índice de 0,1735%.

Tabela 7: Regionais GSE com proporção de egressos empregados

Região	Empregados	Total Respondentes	% Empregados/Região	% Empregados/Total
Bauru e Araçatuba	298	409	72,86%	3,50%
Campinas Norte	349	495	70,51%	4,10%
Campinas Sul	542	809	67,00%	6,36%

## ANAIS

GSP Leste	710	1147	61,90%	8,34%
GSP Noroeste	721	1028	70,14%	8,46%
GSP Sul e Baixada Santista	765	1193	64,12%	8,98%
Itapeva / Registro	165	243	67,90%	1,94%
Marília	451	691	65,27%	5,29%
Ribeirão Preto	505	720	70,14%	5,93%
São José do Rio Preto	352	523	67,30%	4,13%
Sorocaba	453	660	68,64%	5,32%
Vale do Paraíba e Litoral Norte	364	600	60,67%	4,27%
Total Geral	5675	8518	66,62%	66,62%

Fonte: elaborado pela própria autora, segundo dados do CPS 2019.

Tabela 8: Regionais GSE com proporção de egressos empreendedores

Regionais GSE	Empreendedores	Total Respondentes	% Empreendedores /Região	% Empreendedores /Total
Bauru e Araçatuba	17	409	4,16%	0,20%
Campinas Norte	21	495	4,24%	0,25%
Campinas Sul	24	809	2,97%	0,28%
GSP Leste	33	1147	2,88%	0,39%
GSP Noroeste	29	1028	2,82%	0,34%
GSP Sul e Baixada Santista	37	1193	3,10%	0,43%
Itapeva / Registro	8	243	3,29%	0,09%
Marília	28	691	4,05%	0,33%
Ribeirão Preto	34	720	4,72%	0,40%
São José do Rio Preto	23	523	4,40%	0,27%
Sorocaba	33	660	5,00%	0,39%
Vale do Paraíba e Litoral Norte	15	600	2,50%	0,18%
Total Geral	302	8518	3,55%	3,55%

Fonte: elaborado pela própria autora, segundo dados do CPS 2019.

As tabelas 7 e 8 apresentam as Regionais GSE com os egressos atuantes como empregados, empreendedores no Estado de São Paulo, respectivamente.

Assim, constata-se que dentre os respondentes da pesquisa WebSAI-e, a Regional de Bauru e Araçatuba absorveu 72,86% dos egressos como empregados com carteira assinada. Entretanto, a Regional de Sorocaba teve mercado para 5,00% dos egressos atuantes como empreendedores. Já, a relação de respondentes pelo total geral da pesquisa, mostra que a Regional de GSP Sul e Baixada Santista absorveu o maior percentual de empregados, com 8,98% e também de empreendedores, com 0,43% dos egressos.

Mediante os resultados demonstrados, a partir das correlações dos egressos com atividades como empregados e empreendedores remunerados nos setores agricultura / pecuária, comércio, indústria e serviços.

## ANAIS

Notou-se que 10,63% dos empreendedores atuam em atividades relacionadas aos cursos técnicos que realizaram e que as regiões administrativas oferecem oportunidades de atuação nesses setores citados.

Os vetores educacionais: empreendedorismo, intraempreendedorismo e emprego formal, e os vetores CPS: conhecimentos, planos de curso, transversalidade e componente curricular, participação em programas de fomento, educação profissional, mercado de trabalho, identificação de oportunidades, ação empreendedora e crescimento econômico convergem à revisão da literatura apresentada na pesquisa, reforçando que a educação empreendedora contribui na formação e desenvolvimento profissional (HUQ; GILBERT, 2017), assim como na organização de um ecossistema empreendedor impactante que inspire novas ideias, conceitos e modelos de negócios (MAROUFKHANI; WAGNER; ISMAIL, 2017).

12

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre empreendedorismo e a educação empreendedora têm sido temas abordados em estudos recentes nacionais e internacionais, intensificando que o tema exerce relevância no desenvolvimento social e econômico de uma nação. Nesse sentido, a educação empreendedora acrescenta fundamental metodologia para criar, desenvolver e difundir o ambiente empreendedor e a formação de novos empreendedores.

Os resultados alcançados e discutidos indicaram que a média de egressos com atividades empreendedoras remuneradas, relacionadas aos cursos técnicos que realizaram, nos setores agricultura / pecuária, comércio, indústria e serviços é 10,63%, também identificou-se que 6% dos egressos atuam como empreendedores, independentes do setor produtivo e da área de formação, por fim, as regiões administrativas oferecem oportunidades de atuação nesses setores citados. Todos os índices da prática empreendedora nas regiões administrativas discutidos estão acima da média nacional de 4,5% (IBGE, 2019).

Mediante a apresentação dos resultados desse relato técnico é possível verificar a inserção do empreendedor no mercado de trabalho segundo o grau de especialidade e produtividade do emprego formal e das ocupações e fica evidente a efetividade da educação empreendedora como promotora de inovações em ensino e empreendedorismo, pois está mensurada a inserção de seus egressos no mercado de trabalho, desempenhando um papel sócio-econômico inerente ao empreendedorismo. Além disso, o contexto da proposta da transversalidade do Empreendedorismo nos planos de curso tem como foco o desenvolvimento de competências empreendedoras, alinhadas com as habilidades e com as bases tecnológicas pertinentes aos componentes de foco comportamental, pragmático ou de planejamento.

A educação empreendedora deve estar inserida no contexto de aprendizagem, colocando o aluno em contato com educação e trabalho, construída por princípios pedagógicos, incluindo metodologias, como: estudos de casos, jogos, dramatizações e simulações, pensamento baseado em *design* e prática reflexiva, desenvolvendo habilidades empreendedoras, dentre elas: i) habilidades técnicas: saber escrever, ouvir, liderar e trabalhar em equipe; ii) habilidades gerenciais: áreas envolvidas na criação, desenvolvimento e gestão da nova empresa, como



## ANAIS

marketing, finanças, produção, entre outras; e, iii) características pessoais: disciplina, inovação, orientação a mudanças, persistência e propensão a assumir riscos.

Ampliando o espectro das habilidades para as competências, através da educação empreendedora, o aluno tem oportunidade de desenvolver-se para atender as competências de marketing, financeira, interpessoais, estratégicas, dentre outras, estabelecendo o comportamento empreendedor.

Assim, a educação empreendedora apresenta-se como uma potencial estrutura de preparação para o mundo dos negócios, onde o conhecimento é transformado em informação, ampliando as condições para que as pessoas possam administrar um negócio, ou ainda, ser ensinado e apresentado que na visão dos empresários, onde a proposta é preparar os estudantes para entrarem no mercado de trabalho e contribuírem para a economia nacional, e, assim, reforçar que empreendedorismo é o fator importante para a expansão econômica em todo o mundo.

Por isso, a importância das ações como do Centro Paula Souza que investe na elaboração do currículo de ensino e planos de cursos voltados ao empreendedorismo, desenvolvimento de competências empreendedoras e nas ações da Agência InovaCPS, incluindo a participação de discentes e docentes em programas e desafios de inovação e empreendedorismo.

Diante do exposto, para tornar-se um empreendedor, através da educação empreendedora, o indivíduo precisa estar inserido em estruturas do contexto social, institucional, cultural e econômico onde deseja empreender. A partir desse ambiente, projetar suas ideias, aprender com seus erros e frustrações e estar aberto ao aprendizado e às mudanças que acontecerão no decorrer do processo.

Assim, o presente relato técnico possibilita estudos futuros, abordando questões da educação empreendedora em outros setores da economia, outras regiões do país e em outras instituições de ensino para conhecer outras perspectivas do empreendedorismo no cenário nacional e principalmente compreender a relevância social e econômica da formação profissional para o agronegócio na economia nacional.

## 6 REFERENCIAS

BAŞÇI, E. S.; ALKAN, R. M. Entrepreneurship Education at Universities: Suggestion for a Model Using Financial Support. **World Conference on Technology, Innovation and Entrepreneurship**. Elsevier. 2015.

BRÄNDLE, L.; et al. I am what I am: how nascent entrepreneurs' social identity affects their entrepreneurial self-efficacy. **Journal of Business Venturing Insights**, v. 9, n. 1, p. 17-23. Elsevier. 2018.

CPS. **Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza**. Administração Central. 2019. Disponível em: <http://www.cps.sp.gov.br>.

CINAR, E. M.; DU, Y; HIENKEL, T. Chinese entrepreneurship attributes: a comparative GEM data analysis, **Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies**, Vol. 10 Issue: 2, pp.217-248. 2018.

COSTA, A. M.; BARROS, D. F.; CARVALHO, J. L. F. A Dimensão Histórica dos Discursos acerca do Empreendedor e do Empreendedorismo. **ANPAD**: 2011.

CRUZ Jr., J. B. et al. Empreendedorismo e educação empreendedora: confrontação entre a teoria e prática. **Revista de Ciências da Administração**. 2006.



## ANAIS

DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. UNESCO, 1996. Impressão no Brasil em 1998.

DRUCKER, P. F. **Inovação e Espírito Empreendedor; Prática e Princípios**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

FONTES, M. P. S. Desenvolvimento de competências empreendedoras em contexto escolar: Estudo do impacto de uma intervenção. **Tese de doutorado**. Universidade da Beira Interior, Ciências Sociais e Humanas. 2016.

GEDEON, S. A. Measuring Student Transformation in Entrepreneurship Education Programs. **Hindawi. Education Research International**, 2017.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HUNTER, L., LEAN, J. Entrepreneurial learning – a social context perspective: evidence from Kenya and Tanzania. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, Vol. 25 Issue: 4, p.609-627. 2018.

HUQ, A., DAVID, G. All the world's a stage: transforming entrepreneurship education through design thinking", Vol. 59 Issue: 2, pp.155-170. **Emerald Insight**, 2017.

KLEIN, P.G. Opportunity discovery, entrepreneurial action and economic organization. **Strategic Entrepreneurship Journal**, v. 2, n. 1, p. 175-190, 2008.

LI, R.; XU, J.; ZHOU, M; WANG, T. "Advance or face: Which makes Chinese entrepreneurial households spend more on education?", **Chinese Management Studies**, Vol. 12 Issue: 3, pp.620-633, 2018.

MAROUFKHANI P.; WAGNER R.; ISMAIL W. K. W. Entrepreneurial ecosystems: a systematic review. **Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy**, Vol. 12 Issue: 4, pp.545-564, 2017.

MARSHALL, D. R.; GIGLIOTTI, R. Bound for entrepreneurship? A career-theoretical perspective on entrepreneurial intentions. **Springer Science+Business Media, LLC, part of Springer Nature**, 2018

OLANIRAN, S.; MNCUBE, D. Barriers to effective youth entrepreneurship and vocational education. **Academy of Entrepreneurship Journal**. 24. 1-10. 2018.

PAIVA JR., F.G.; CORDEIRO, A.T. Empreendedorismo e o Espírito Empreendedor: Uma Análise da Evolução dos Estudos na Produção Acadêmica Brasileira. XXVI **Enanpad: Salvador**, Anais, 2002.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.

SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. Educação empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**. vol. 10, núm. 3. E-ISSN: 1982-2596, 2016.

SCHUMPETER, J. A. **A teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril cultural, 1982.

WITT, U. Market opportunity and organizational grind: the two sides of entrepreneurship. **Austrian Economics and Entrepreneurial Studies**, 2003.